



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA LEITURA, DA ESCRITA E DA IDENTIDADE DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS

Maria José Almeida do Nascimento¹
Bernadete Maria da Silva²
Edilene Maria Gomes da Silva³
Gerlane Oliveira de Andrade Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho destaca um projeto de intervenção desenvolvido na Escola Municipal Adélia Carneiro Pedrosa, numa comunidade quilombola em Povoação de São Lourenço, no município de Goiana-PE. A partir do cruzamento entre os resultados das avaliações externas, com as avaliações internas e com as expectativas de aprendizagem presentes no Currículo e na Reorganização Curricular de Pernambuco, percebemos a urgência de fomentar a fluência da leitura e da escrita dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dessa escola. O projeto nasceu num cenário especialmente desafiador, quando retomamos as aulas presenciais após um longo período de distanciamento social em virtude da pandemia do Covid-19. Na Escola Adélia Carneiro Pedrosa, no ano de 2020, logo após o início da pandemia, foram desenvolvidas apenas as “Atividades de vínculo” (atividades elaboradas por especialistas da Secretaria de Educação do município de Goiana, que foram enviadas aos estudantes em suas casas ao longo do ano); posteriormente, no ano de 2021, as aulas aconteceram de forma remota até o mês de setembro. Durante o período de aulas remotas, pela dificuldade de acesso à internet, muitos estudantes do município não mantiveram um contato frequente com seus professores. Como consequência disso, esses estudantes foram severamente afetados na construção das

¹Mestre em Educação (UFPE), técnica da Secretaria de Educação e Inovação de Goiana/PE-mjan.almeida.almeida@gmail.com;

² Mestre em Culturas Africanas da Diáspora e dos Povos Indígenas (UPE), estudante de Especialização em Literaturas Infantil, Juvenil e Brasileira (FAFIRE)- detebel28@yahoo.com.br;

³ Especialista em Educação Infantil e em Planejamento e Gestão Escolar, técnica da Secretaria de Educação e Inovação de Goiana/PE-edilegomes@yahoo.com.br;

⁴Especialista em História do Brasil e em Supervisão Escolar, técnica da Secretaria de Educação e Inovação de Goiana-gerlanneandrade@hotmail.com.

habilidades desenvolvidas na escola, particularmente das habilidades relacionadas à leitura e à escrita. A partir dessa problemática justificamos a importância de priorizar práticas que estimulem os estudantes a ler e a escrever. A contação de histórias, a partir de livros de autoria negra e indígena, é a estratégia metodológica do projeto mencionado, numa perspectiva dos letramento literário, ideológico e racial crítico dos estudantes.

METODOLOGIA

O projeto de incentivo ao fortalecimento da leitura, da escrita e da identidade quilombola dos estudantes da Escola Municipal Adélia Carneiro Pedrosa teve início em maio de 2022, com conclusão a ocorrer ao final do ano letivo, e ocorre nas turmas de 1º ao 5º Ano da escola. Como estratégia metodológica do projeto escolhemos a contação de histórias, a partir de livros de autoria negra e indígena (destacando contos, lendas, fábulas, entre outros), de forma a trabalhar os letramentos literário, ideológico e racial crítico dos discentes.

O projeto iniciou com uma oficina, com o objetivo de sensibilizar os professores e as professoras das turmas, bem como proporcionar-lhes um momento formativo quanto às técnicas de contação de histórias. Nesse encontro, também foram dadas orientações para análise do acervo da biblioteca da escola quanto às vertentes negra e indígena⁵ da literatura brasileira.

Durante as aulas, os professores e as professoras desenvolvem atividades que compreendem a contação de histórias, empréstimos de livros a serem lidos pelos estudantes em casa, na biblioteca ou na própria sala de aula. Também faz parte do projeto o incentivo à contação de histórias pelos estudantes a partir de livros escolhidos por eles, bem como o estímulo à escrita de histórias a partir das leituras realizadas, com oportunidades de reescritas. Além disso, os discentes ainda são instigados à escrita autoral.

Ao final do ano letivo⁶, pretende-se que cada turma da Escola Adélia Carneiro Pedrosa tenha um livro elaborado com histórias criadas pelos próprios estudantes. Nessas produções, os discentes são encorajados a escrever, ou se expressar através de imagens, a partir de experiências de aprendizagens que enfatizem suas raízes étnicas e identitárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

⁵As literaturas indígenas e negras estão no mesmo patamar de apagamento nos acervos das bibliotecas escolares. Daí a inclusão de livros de autoria indígena no projeto vivenciado numa escola quilombola.

⁶ Pretende-se que o projeto seja desenvolvido nos anos letivos seguintes.



A educação escolar precisa estar inserida num projeto amplo que busque dar um sentido aquilo que é ensinado na escola, de forma que os conhecimentos construídos nesse âmbito encontrem “lugar” na vida dos estudantes além do espaço de sala de aula.

Por sua vez, Vasconcelos (2007, p. 33) afirma que um dos grandes problemas para a escola na atualidade é a carência de um objetivo político, de um projeto, de um sentido assumido socialmente. Nesse sentido, é preciso refletirmos sobre a importância da escola reconhecer as especificidades étnicas e sociais de seus estudantes. Assim, pensar a educação de uma comunidade quilombola é pensar num sentido que permita a afirmação de seus saberes, de suas crenças e de suas origens.

Por estarmos nos referindo a um projeto vivenciado numa escola quilombola, é necessário discorrermos, mesmo que de forma sucinta, sobre o conceito de quilombo no passado e na contemporaneidade. De acordo com Moura (1992), o quilombo era uma sociedade alternativa enclavada no conjunto do escravismo colonial, cujo agente social era o negro escravo inconformado, que traduziu esse sentimento na fuga. Esse autor discute a ideia de quilombo dando ênfase aos aspectos de luta e de resistência dos negros, diferindo do que comumente encontramos nos livros didáticos.

Atualmente, as comunidades quilombolas, em configurações bem diferentes dos antigos quilombos, vivem nas terras que foram de seus ancestrais. Os membros dessas comunidades não são escravizados como no passado, contudo suas lutas são intensas para o direito à terra e à preservação da cultura, bem como para o combate ao preconceito e ao racismo.

Fundamentadas na Constituição de 1988, discussões significativas têm ocorrido em relação à realidade quilombola. Nesse sentido, Leite (2000) destaca que a partir dessa Constituição, através do artigo 68 das Disposições Transitórias, que prevê o reconhecimento da propriedade das terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos, o debate ganha o cenário político nacional.

Fruto de muitas lutas, as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, marco legal que trata da educação específica dos estudantes quilombolas, exigem pedagogia própria, respeitando as especificidades étnica, racial e cultural das comunidades quilombolas (BRASIL, 2012).

Os Movimentos Negro e Quilombola, por sua vez, pautados nos princípios dessa educação específica, reforçam a luta para garantir os estudos negados à população negra desde o período escravocrata, principalmente o acesso à alfabetização.

Sabe-se que uma das ferramentas mais fortes para o desenvolvimento da leitura e da escrita é a literatura. Enquanto se ouve uma história, um poema etc., muitas habilidades são desenvolvidas, como atenção, concentração, inferência, oralidade, linguagem e ampliação de vocabulário. Assim, quanto mais contato com os textos literários, maiores as possibilidades dos discentes chegarem à autonomia na leitura e na escrita.

Quando se trata de aprender a ler e escrever, é importante investir no letramento ideológico, aquele que leva o professor e a professora a pensarem as práticas de leitura e de escrita para usos sociais, e não apenas para cumprir tarefas escolares. É preciso considerar que os estudantes participam de diversos espaços, todos eles cercados de oportunidades e necessidades de usos da leitura e da escrita.

De acordo com Silva (2021), o letramento ideológico contrapõe-se ao letramento autônomo, modelo de letramento que valoriza o desenvolvimento de práticas neutras de escrita, ou seja, centra-se na aprendizagem da codificação e decodificação sem relação com o uso efetivo dessa escrita nas práticas sociais. Em compensação, no letramento ideológico o desenvolvimento e a apropriação das práticas da escrita estão relacionadas aos seus usos e funções dentro dos contextos sociais.

Arelado aos letramentos literário e ideológico, defendemos o letramento racial crítico para os estudantes quilombolas. De acordo com Moura (2014), os estudantes racialmente letrados(as) têm posturas diferentes frente ao racismo e outras formas de discriminação.

Conforme Ferreira (2015), o letramento racial crítico caracteriza-se pelas reflexões sobre raça e racismo. Essas reflexões dão condições aos indivíduos de perceberem o quanto as questões relativas à raça e ao racismo atingem nossas identidades sociais e nossas vidas, tanto em ambientes de estudos quanto profissionais.

Assim, a fim de desenvolver a leitura e a escrita significativa de estudantes quilombolas é importante envolvê-los o quanto antes com uma literatura que traga como tema cultura negra com boa representatividade. Sobre as vantagens da utilização das literaturas africana e afro-brasileira, Moura destaca:

[...] construção afirmativa de identidade, conhecimentos acerca dos ancestrais, o que leva ao orgulho e valorização do pertencimento racial, diferentemente do viés escravocrata pelo qual muitas vezes a literatura é abordada. Sob esse aspecto positivo, contribui-se ainda para a elevação da autoestima da criança (MOURA, 2013, p. 150).

Estudos também apontam que quanto mais cedo o contato com a literatura, melhor o efeito sobre os leitores. Nesse sentido, Moura (2013) defende que a literatura seja ofertada a partir da educação infantil, como forma de trabalhar, desde cedo, o respeito à diferença racial e o despertar para a valorização da riqueza cultural afrodescendente.



A partir dessa perspectiva, compreendemos a relevância do uso de textos de autores africanos e de negros brasileiros aos estudantes quilombolas, que devem ser ofertados com vistas a despertar para o pertencimento racial .

RESULTADOS

O projeto encontra-se em fase de andamento. No momento, as avaliações internas apontam para a necessidade de persistirmos nas práticas que desenvolvam a fluência oral e escrita dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo que fortaleçam a identidade quilombola desses indivíduos.

Percebemos, em nossas avaliações diagnósticas iniciais, que os estudantes dos primeiros anos dos Anos Iniciais estão com maiores dificuldades, considerando o conjunto de habilidades que esses já deveriam ter construído. Nesse sentido, destacamos que esses estudantes mantiveram um contato menos frequente com os professores no período de aulas remotas, comparados aos estudantes dos últimos anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de habilidades relacionadas à leitura e à escrita desenvolvidas na escola é fundamental para a formação dos indivíduos. Contudo, é preciso que tais habilidades sejam construídas na perspectiva de uso dentro e fora do espaço escolar, a partir da valorização do contexto onde os estudantes estão inseridos, despertando-os para a questão identitária. Nesse sentido, práticas de letramentos literário, ideológico e racial crítico, vivenciadas desde os primeiros anos escolares, possibilitam o desenvolvimento de indivíduos questionadores e capazes de lutar por uma sociedade equânime.

Sabe-se que o mercado literário vem se renovando com livros de autores(as) africanos(as) e de negros(as) brasileiros(as), o que é bastante favorável para que estudantes pretos e pardos se reconheçam e os não negros percebam e aprendam a conviver com as diferenças. É necessário, no entanto, que professores e professoras estejam preparados para escolher livros isentos de estereótipos e que tragam pessoas negras em situações positivas.

Por sua vez, é importante que a biblioteca da escola quilombola disponha de um acervo pertinente para a realidade dos(as) discentes. Contudo, ao investir em um acervo que contemple a identidade racial dos(as) quilombolas, as literaturas de outras culturas não devem ser excluídas. Apenas estas não devem se sobressair, como historicamente ainda acontece, violando



assim o direito à literatura, que é de todos (as). Em um acervo variado, existe a possibilidade de todos(as) conhecerem outras culturas e realidades para que possam valorizar o diferente, e conhecer ou desconstruir imagens negativas sobre as mesmas.

Espera-se que o projeto contribua de forma significativa para a formação de leitores autônomos e críticos, além de despertar a comunidade escolar para outras práticas pedagógicas que continuem fortalecendo a identidade dos estudantes quilombolas.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Estudante quilombola; Contação de histórias; Letramento; Identidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução do CNE/CEB nº 08**, de 20 de novembro de 2012. Definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2012.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. **Revista da ABPN**, v.06, n.14, p.236-263, jul./out. 2014.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, v. 2, p 333-354, 2000.

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

MOURA, Dayse Cabral de (org.). **Educação e relações raciais nas escolas públicas: o que indicam as pesquisas?** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

MOURA, Dayse Cabral de. **Leitura e identidades étnico-raciais**: reflexões sobre práticas discursivas na educação de jovens e adultos. Recife: Editora UFPE, 2014.

SILVA, Bernadete Maria da. **Práticas de letramento na Comunidade Quilombola Trigueiros**. Dissertação (Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas). Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE, 2021.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2007.